



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Desafios sociais encontrados no assentamento boa sorte no município de
Picuí – PB**

Social challenges found in the settlement good luck in the municipio of Picuí-PB.

DANTAS, Murielle Magda Medeiros¹; ARAÚJO, Tatiana Priscila Pereira de ²; GOMES, Maria de
Lourdes Saturnino³; VIEIRA, José Márcio da Silva⁴;

1 Universidade Federal da Paraíba, murielle.medeiros55@gmail.com; 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, tatiagroecologia.2@gmail.com; 3 Universidade Federal da Paraíba, sou.lourdesgomes@gmail.com; 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, marciovieirasol@gmail.com

Resumo O processo de reforma agrária é o resultado convergente de histórias lutas sociais, lideradas por diversas esferas da sociedade civil, que vêm resultando na intervenção dos poderes públicos, no sentido de garantir o acesso a terra a trabalhadores rurais sem terra. Assim, a pesquisa objetivou-se buscar a realidade dos desafios sociais no assentamento Boa Sorte, município da cidade de Picuí - PB. Os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foi o qualitativo e quantitativo, sendo realizada em dois momentos, a primeira com uma pesquisa individual com cada família do assentamento onde juntamente com eles aplicamos um questionário e rodas de conversas, onde se utilizou gravadores digitais. O segundo momento da pesquisa foi à análise das atas escrita pelos próprios assentados, autorizado pelo presidente do assentamento. Com os dados apresentados, entre relatos descritos do Assentamento Boa Sorte, grande é o desafio destas famílias para terem acesso as políticas públicas existentes, necessárias a sua emancipação produtiva. Partindo desse pressuposto vale salientar que as famílias do Assentamento Boa Sorte, sabe qual caminho seguir para obtenção de sua independência financeira.

Palavras – chave: Família; Sociais; Reforma Agrária

Abstract: the process of agrarian reform is the result of converging stories social struggles led by various spheres of civil society, which are resulting in the intervention of the public authorities, in order to ensure access to land for landless workers. Thus, the research objective for the reality of the social challenges in settlement good luck, municipality of the city of Picuí-PB. The methods used for the development of research was the qualitative and quantitative being carried out in two phases, the first with a single search with each family of the settlement where along with they applied a questionnaire and wheels of conversations, where if you used digital recorders. The second moment of the research was to review the minutes written by settlers, authorized by the President of the settlement. With the data presented, between reports described the settlement good luck, great is the challenge of these families to have access to the existing public policies, required its productive emancipation. Starting from this assumption is worth pointing out that the families of the settlement good luck, you know which way to go for getting your financial independence.

Keywords: Family; Social; Agrarian Reform



Introdução

O processo de reforma agrária é o resultado convergente de histórias lutas sociais, lideradas por diversas esferas da sociedade civil, que vêm resultando na intervenção dos poderes públicos, no sentido de garantir o acesso a terra a trabalhadores rurais sem terra.

O estado está presente e atua sobre a questão agrária por intermédio de diferentes instâncias, desde o reconhecimento de situações de conflito e sua absorção como “problema”, passível de intervenção, até a definição de propostas de “solução”, sejam elas localizadas ou assumam a forma de políticas desapropriadas mais gerais. Conforme (Esterci et al., 1992), as próprias categorias “assentamento e “assentado” têm origem datada e são formuladas pelo Estado. Assentamentos é uma criação do Estado e ficam sujeitos à sua gestão e a sua gerência. E é essa relação diferenciada que faz existir o assentamento e, por consequência, os assentados, como segmento social diferenciado de outros camponeses” (Leite et. Al., 2004:111). Entretanto, além do estado, representado por órgãos como o INCRA (Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária), o processo de assentamento envolve uma série de outros importantes atores, como MST, ONGs, Igreja Católica, Comissão Pastoral da Terra entre outros.

Logo, o presente trabalho se justifica pela a necessidade de conhecimento da questão agrária e das realidades dos assentamentos. Assim, objetivou-se buscar a realidade dos desafios sociais no assentamento Boa Sorte, município da cidade de Picuí - PB.

Metodologia

A área de estudo encontra-se a 8 km do município de Picuí - PB, localizado na mesorregião da Borborema e microrregiões do Curimataú Ocidental e Seridó Oriental Paraibano.



O assentamento é formado por doze famílias, e as mesmas no dia vinte e dois de março de dois mil e sete fundaram a Associação Comunitária de Desenvolvimento Rural Senhor do Bonfim, a fim de enquadrar-se no programa do Banco da Terra. Aproximadamente um ano depois, foi lavrada a escritura no dia onze de janeiro de dois mil e oito, o agora então Assentamento Boa Sorte com uma área de duzentos e trinta e sete hectares, onde ficou quarenta hectares destinados a reserva legal, doze lotes cada um com uma área de quinze hectares destinados às famílias que por consenso determinaram a construção das residências nos lotes. As glebas foram distribuídas de forma que todos tivessem acesso às terras férteis chamadas “terras fortes”, característica das terras de várzeas e as “terras ruins” características dos altos do terreno denominados tabuleiros.

Os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foi o qualitativo e quantitativo, procurando assim, interpretar as informações contidas nas falas e nos questionários aplicados durante o processo de pesquisa. E o equipamento utilizado foi uma câmera fotográfica, gravadores, lápis e papel.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, a primeira com uma pesquisa individual com cada família do assentamento, onde juntamente com eles aplicamos um questionário e rodas de conversas, onde se utilizou gravadores digitais. O segundo momento da pesquisa foi à análise das atas escrita pelos próprios assentados, autorizado pelo presidente do assentamento. Com as atas em mãos, verificaram-se os dilemas vividos e ocorridos no assentamento.

Resultados e discussões

Através do questionário e das rodas de conversas realizadas, obtivemos os desafios encontrados no assentamento conforme os assentados relataram.

Dependendo das condições climáticas, valendo aqui salientar que a região é característica por alto índice de evapotranspiração, após o período das chuvas torna-se inviável o uso dessas terras para cultivo sem uma irrigação mínima. Contudo os assentados vêem potencial produtivo nessas áreas.



Tudo que plantar dá, mas tem que ter água. Tem água lá em baixo só precisamos de recurso para comprar cano e bomba para trazer a água aqui prá cima. (D. 28 anos).

Com a chegada do período de estiagem após a água represada baixar, a produção de culturas e forragens para os animais restringe-se a área de várzea, já que para haver produção nas terras altas precisa-se de irrigação, conseqüentemente um custo no qual as famílias não tem condições financeiras de arcar com as despesas.

...ai vem esse irrigamento o investimento não é baixo, vem cano, vem bomba, vem energia o investimento é muito alto, o agricultor não vai desfazer de tudo que tem, uma reis pra fazer isso... (D. 28 anos)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem por finalidade financiar projetos para independência produtiva destes grupos sociais. E a acessibilidade a este recurso do governo federal pelos assentados, segundo os mesmos, há entraves burocráticos evitando o repasse do dinheiro, como diz o entrevistado:

Aqui por causa do investimento que faltou do PRONAF que era pra ter recebido esse empréstimo de vinte mil reais, já era pra ter recebido pelo menos há dois anos atrás, pois foi tempo que fizemos proposta. Já vai fazer um ano e três meses e ainda não recebemos... (D. 28 anos)

Vale salientar estas questões em vista que, as famílias além do seu sustento precisam realizar anualmente o pagamento pelo financiamento da terra no valor de R\$ 1.170,00 (mil cento e setenta reais). Com o final do pagamento ao banco previsto para o ano de dois mil e vinte e cinco.

Com a renda insuficiente para cobrir os gastos referentes às cercas que delimitaria os lotes, algumas atividades deixam de ser desenvolvida, a finalidade é evitar conflitos entre famílias. Perturbações devido limitações territoriais são queixas registradas em atas da Associação, onde é relatado apelo dos associados para intervenção do órgão competente Instituto de Terras e Planejamento Agrícola da Paraíba (INTERPA-PB), para solucionar as invasões de pescadores nas águas represadas na área do Assentamento Boa Sorte.



Queremos solicitar do INTERPA - PB, providências no sentido de nos ajudar, pois os pescadores credenciado do açude Várzea Grande - PB vizinho ao nosso imóvel Fazenda Boa Sorte adquirida através do Programa Nacional do Crédito Fundiário, estão invadindo nossa área, não respeitando os limites da fazenda, isto é, estão pescando o peixe que ajudaria no pagamento da mesma. (Ata de reunião da associação)

Em síntese, a situação demonstra certa dificuldade dos assentados em lidar com os inconvenientes gerados pelas limitações territoriais, e a vivência coletiva de um grupo com interesses produtivos limitados sob pena de manter a boa vizinhança tendo que deixar de lado os interesses de cunho pessoal. No entanto são estes momentos que invocam a união do grupo na busca do bem para todos.

Conclusões

Conclui-se que foram visíveis as reflexões de consciência social a partir das relações de lutas e interações culturais vivenciadas pelas famílias assentadas através da Reforma Agrária. Com os dados apresentados, entre relatos descritos do Assentamento Boa Sorte, grande é o desafio destas famílias para terem acesso às políticas públicas existentes, necessárias a sua emancipação produtiva. Partindo desse pressuposto vale salientar que as famílias do Assentamento Boa Sorte, sabe qual caminho seguir para obtenção de sua independência financeira. O que não há, é incentivo e conhecimento como instrumento para que estas famílias possam adquirir percepção de tendência do mercado.

Referências bibliográficas:

ESTERCI, N. et. al. **Assentamentos Rurais: um convite ao debate**. Reforma Agrária. Campinas, v 22, 1992.

LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde; PALMEIRA, Moacir; CINTRÃO, Rosângela. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: IICA; Nead/MDA; São Paulo: Ed. Unesp, 2004. (Estudos NEAD n. 6)